



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE MOGI MIRIM
EE.”PROF. JOSÉ SCALVI DE OLIVEIRA”**

**PRAÇA SEBASTIÃO RODRIGUES DE ALMEIDA,89 – JD. CAMANDOCAIA
AMPARO/SP – CEP 13905-169 – TEL (19) 38073929 / 3808-1108**

EMAIL: e049426a@educacao.sp.gov.br

Na EJA - Educação de Jovens e Adultos os alunos tem uma “história de vida vivida”. Cada um que nos procura, no momento da matrícula conta um pouquinho do motivo que os leva a voltar a estudar, e são histórias maravilhosas, cheias de emoção e vivência. Quando entramos numa sala de EJA sentimos a diferença nos olhares que lembram os das crianças, cheios de curiosidade e ao mesmo tempo com uma ansiedade de aprender porque não podem perder mais tempo. Tempo é algo que os mais velhos sabem o quanto vale.

Conversando com a aluna Maria Claudete Silva Felício, ela nos relata suas histórias de infância sofrida, no Estado de Pernambuco, quando ainda pequena teve que abandonar seus estudos para auxiliar sua mãe no trabalho da roça, plantando milho, mandioca, batata doce e as vezes passavam a noite fazendo farinha de mandioca no local chamado casa de farinha.

Já adulta, decidiu estudar. A primeira série foi concluída na cidade de Pedreira, mas novamente teve que interromper por dificuldade de transporte, devido o local que de sua residência. Somente após vir morar em Amparo, já com seus dois filhos, ficou sabendo que na Escola “Clarinda” havia a EJA e ela se matriculou e estudou até a 4ª série na “Clarinda” e ao concluir o primeiro ciclo da EJA veio para a escola que atualmente estuda: E.E.”Prof. José Scalvi de Oliveira”, onde conta com carinho que foi muito bem recebida e gostaria de ficar estudando, porque, a cada dia que vem na escola e toda vez que aprende uma palavra diferente, e consegue escrever sozinha e corretamente, fica numa felicidade que não consegue nem dormir, e só sabe dessa felicidade quem passa por isso.

Claudete trabalha em dois lugares para ajudar o marido nas despesas e conseguir manter a filha estudando no curso de Engenharia de Alimentos numa Faculdade Publica. A filha recebeu de sua mãe oportunidade para que estudasse, essa mesma mãe que não sabendo ler nem escrever quando viu seus filhos chegarem da escola chorando por não conseguirem ler, tomou a decisão de



emprestar com vizinho um livro e comprar os materiais que os professores usavam na classe e assim ela alfabetizou os filhos mesmo não sendo ela alfabetizada.

A Claudete emociona a todos quando conta do momento em que viu um ônibus se aproximando e pôde ler, porque diz que não saber ler é pior que ser cego, pois um cego pode aprender a ler braille.

Ela sente-se orgulhosa, porque alunos mais jovens dizem que ela serve de espelho, serve de exemplo e que falam que querem ter a garra que ela tem. Alguns voltaram a estudar por causa de seu exemplo.